

Domínios (ponderação)	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Descritores de desempenho
<p>1. Conceitos e procedimentos matemáticos (40%)</p> <p>2. Resolução de problemas (20%)</p> <p>3. Raciocínio matemático (20%)</p> <p>4. Comunicação matemática (10%)</p> <p>5. Interação (10%)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e Procedimentos matemáticos inerentes ao estudo dos temas: Números e Operações; Geometria; Álgebra; Organização e Tratamento de Dados. • Resolução de problemas em contextos variados e não só matemáticos, concebendo e aplicando estratégias de resolução, com ou sem tecnologia, avaliando os resultados e envolvendo <u>progressivamente ao longo do 2.º Ciclo</u>: <ul style="list-style-type: none"> - Números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e as operações associadas a cada conjunto numérico; - Ideias geométricas e respetivas relações, no plano e no espaço, incluindo transformações geométricas. • Raciocínio matemático, desenvolvendo progressivamente a capacidade de abstração e generalização, de compreensão e construção de argumentos matemáticos e raciocínios lógicos. • Comunicação, exprimindo ideias matemáticas para justificar raciocínios, procedimentos e conclusões. Uso de linguagem simbólica matemática para comunicar sinteticamente e com precisão. • Interação, confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos; capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a aprendizagem; persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam Matemática; interesse por Matemática e valorização do seu papel no desenvolvimento da atividade humana e social. 	<p>DESEMPENHO MUITO BOM Realiza <u>com correção</u> os procedimentos matemáticos; resolve problemas definindo ou mobilizando estratégias <u>adequadas</u> aos temas abordados e avaliando <u>eficazmente</u> os resultados obtidos; apresenta raciocínios matemáticos <u>lógicos</u>, com recurso a argumentos matemáticos <u>organizados</u>; comunica <u>sem dificuldade</u> ideias matemáticas, utilizando vocabulário e linguagem específicos <u>adequados</u>. É <u>confiante</u>, <u>persistente</u> e <u>interessado</u> no que concerne à disciplina.</p> <p>DESEMPENHO BOM Na <u>maioria das vezes</u>, realiza <u>com correção</u> os procedimentos matemáticos; resolve problemas definindo ou mobilizando estratégias <u>maioritariamente adequadas</u> aos temas abordados e avaliando <u>eficazmente a maior parte</u> dos resultados obtidos; apresenta raciocínios matemáticos <u>lógicos</u>, com recurso a argumentos matemáticos <u>normalmente organizados</u>; <u>em geral</u>, comunica <u>sem dificuldade</u> ideias matemáticas, utilizando vocabulário e linguagem específicos, <u>na maioria adequados</u>. É <u>quase sempre</u> <u>confiante</u>, <u>persistente</u> e <u>interessado</u> no que concerne à disciplina.</p> <p>DESEMPENHO SUFICIENTE Realiza procedimentos matemáticos; resolve problemas definindo ou mobilizando estratégias <u>relacionadas</u> com os temas abordados e avaliando <u>alguns</u> resultados obtidos; apresenta raciocínios matemáticos, com recurso a argumentos matemáticos <u>nem sempre organizados</u>; comunica <u>com alguma dificuldade</u> ideias matemáticas, utilizando vocabulário e linguagem específicos, <u>nem sempre adequados</u>. <u>Nem sempre</u> é <u>confiante</u>, <u>persistente</u> e <u>interessado</u> no que concerne à disciplina.</p> <p>DESEMPENHO INSUFICIENTE Na <u>maioria das vezes</u>, <u>não</u> realiza procedimentos matemáticos; na resolução de problemas, <u>não</u> define ou mobiliza estratégias <u>relacionadas</u> com os temas abordados e <u>raramente</u> avalia os resultados obtidos; apresenta <u>com dificuldade</u> raciocínios matemáticos, <u>nem sempre</u> recorrendo a argumentos matemáticos <u>organizados</u>; comunica <u>com dificuldade</u> ideias matemáticas, <u>nem sempre utilizando adequadamente</u> vocabulário e linguagem específicos. Na <u>maioria das vezes</u>, <u>não é</u> <u>confiante</u>, <u>persistente</u> e <u>interessado</u> no que concerne à disciplina.</p> <p>DESEMPENHO MUITO INSUFICIENTE <u>Não</u> realiza procedimentos matemáticos; <u>não</u> resolve problemas, <u>não</u> define ou mobiliza estratégias <u>relacionadas</u> com os temas abordados e <u>não</u> avalia os resultados obtidos; apresenta <u>com muita dificuldade</u> raciocínios matemáticos, <u>não</u> recorrendo a argumentos matemáticos <u>organizados</u>; comunica <u>com muita dificuldade</u> ideias matemáticas, <u>não utilizando</u> vocabulário e linguagem específicos. <u>Não é</u> <u>confiante</u>, <u>persistente</u> e <u>interessado</u> no que concerne à disciplina.</p>

Todas as Áreas de Competências do Perfil do Aluno são trabalhadas ao longo do ciclo de acordo com as diversas ações estratégicas de ensino, a saber:

A - Linguagens e textos; B - Informação e comunicação; C - Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e criativo; E - Relacionamento interpessoal; F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente; H - Sensibilidade estética e artística; I - Saber científico, técnico e tecnológico; J - Consciência e domínio do corpo.

As planificações do processo de ensino e aprendizagem de Matemática, no 2.º Ciclo, foram elaboradas tendo por base os referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular (Despacho n.º 6605-A/2021): Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Nestas planificações estão espelhados os conhecimentos a ensinar, as capacidades e atitudes que o professor deve ajudar os alunos a desenvolverem, bem como as práticas de aprendizagem consideradas essenciais que o professor deve propor aos alunos.

Por princípio, as práticas avaliativas das aprendizagens devem ser coerentes com as práticas de ensino e aprendizagem e nelas devem estar integradas. Assim, prevê-se a utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, planeados para responder aos diferentes estilos de aprendizagem tendo em conta a diversificação e combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino (DL n.º 54/2018). Prevê-se também a diversificação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação adequados à diversidade das aprendizagens, às suas finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários, às circunstâncias em que ocorrem, ao maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado, a um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade e ao tipo de informação a recolher (DL n.º 55/2018). Pretende-se a adoção de um processo de avaliação que apoie a aprendizagem, adequando os processos de ensino às características dos alunos (DL n.º 54/2018). Prevê-se que o trabalho de livre iniciativa, bem como a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade, sejam alvo de valorização na avaliação das aprendizagens dos alunos (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória). Pretende-se criar condições para que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas de forma adequada ao seu contexto específico e às suas necessidades (DL n.º 55/2018), estando prevista a possibilidade de os instrumentos de avaliação a aplicar serem diferentes não só em turmas diferentes, mas também, dentro da mesma turma, a alunos diferentes. Pretende-se criar condições para se avaliarem as aprendizagens ocorridas no desenvolvimento de projetos e abordagens interdisciplinares, dado que mobilizam literacias diversas e múltiplas competências, previamente planeados e realizados pelo conjunto dos professores do Conselho de Turma (DL n.º 55/2018). Finalmente, pretende-se criar condições para os alunos desenvolverem a capacidade de autorregulação das suas aprendizagens e para os Encarregados de Educação se envolverem em todo o processo de ensino, aprendizagem e avaliação e por se responsabilizarem por esse processo (DL n.º 55/2018).

Assim, a ponderação atribuída aos domínios Procedimentos matemáticos, Resolução de problemas, Raciocínio matemático e Comunicação matemática, para efeitos de avaliação dos alunos, pretende refletir a razão entre o número de aulas que se pretende dedicar a cada um destes domínios ao longo do ano e o número de aulas previsto para este ano letivo. Como cada instrumento de avaliação aplicado ao longo do ano terá como objetivo a recolha de informações relativas à qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos num certo espaço de tempo e como esse instrumento de avaliação será coerente com as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas nesse espaço de tempo, necessariamente, no final do ano letivo, o conjunto dos instrumentos de avaliação aplicados ao longo do ano, refletirá a ponderação atribuída aos referidos domínios.